



Área de Trapiá

Aviso importante

A utilização desses dados e informações é de responsabilidade exclusiva de cada usuário, não podendo ser imputada à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis a responsabilidade pela sua fidedignidade, utilização e/ou interpretação.

Parte das informações foi extraída de relatórios fornecidos pela Petrobras.

Introdução

O Campo de Trapiá está situado na Bacia Potiguar, a cerca de 33 km a sudeste da cidade de Mossoró, no município Açu. Sua descoberta foi em 01/06/1983 pelo poço 1-TR-02-RN, o qual produziu óleo por apenas um mês, em dezembro de 1983, e produziu gás por um ano em 1987.

Os limites do campo correspondem a uma área de aproximadamente 25 Km², onde foram perfurados 7 poços, dos quais apenas 3 foram classificados como produtores. Os reservatórios portadores de hidrocarbonetos são os arenitos da Formação Alagamar.

Aspectos Geológicos

O Campo de Trapiá é constituído por duas acumulações, localizada nos reservatórios siliciclástico das Formações Alagamar e Pendência. Apesar de o fluido principal ser óleo, há também uma acumulação importante de gás, descoberto pelo poço 4-TR-04-RN.

A acumulação da Formação Alagamar está localizada em um antinclinal com mergulhos suaves. O fechamento da acumulação deve se dar por mergulho e por contato lateral com os pelitos e calcilutitos da própria formação. Os reservatórios são constituídos por arenitos siliciclásticos, depositados em ambiente deltáico, no Andar Alagoas (Eocretáceo). Seu mecanismo de produção é o de gás em solução.

O reservatório de Pendência é de gás não associado. O traçamento da acumulação de gás é estrutural, com o campo instalado no ápice de um *roll-over*, associado à falha lítrica de orientação NE. O fechamento deve ser proporcionado pelo contato gás-água e com a seção pelítica associada. Os reservatórios são constituídos por arenitos, correspondentes às zonas A e B da Formação Pendência.

Volumes In Situ e Histórico de Produção

Apesar de o fluido principal ser óleo, há também uma acumulação importante de gás, descoberto pelo poço 4-TR-04-RN. Embora o início da produção de óleo em dezembro de 1983, logo após sua descoberta, em junho do mesmo ano, o Campo ficou sem produzir ao longo de vários anos, tendo retomado a produção, desta vez de gás não associado, em novembro de 1987, com efetiva produção de apenas um ano.

A produção acumulada é 27 m³ para o óleo e um total de 1,76 milhão de m³ de gás. Os volumes originais *in situ*, estimados pelo antigo operador, são de 22 mil m³ de óleo (138 mil barris) e 4,3 milhões de m³ de gás, sendo 3,3 milhões de m³ correspondentes ao gás não associado.

Aspectos dos Poços

- 1-TR-02-RN

Encontra-se equipado com cabeça de revestimento e cabeça de produção.



- *1-QX-01-RN*

Encontra-se abandonado definitivamente, mas com vestígios do antepoço.



- Os demais poços da concessão encontram-se abandonado em definitivo.

Aspectos Fisiográficos

O campo está localizado em área de fácil acesso a partir da cidade de Natal da estrada BR-304. O Campo está localizado em uma área de relevo plano e cercado de vegetação tipo caatinga arborescente.